

CAIXA

Direção do banco abre pacote de maldades a afirma que não fará novas contratações

A retomada das negociações específicas com a Caixa Federal escancarou as verdadeiras intenções da direção da empresa: piorar as condições de trabalho e o atendimento à população, além de esvaziar o papel do banco público.

Na reunião do dia 28/1, os interlocutores do banco anunciaram a abertura no dia 1º de fevereiro de um novo PAA (Plano de Apoio a Aposentadoria) destinado a quem estiver aposentado pela Previdência Social até 31 de março deste ano e com mais de 48 anos de idade. De acordo com o banco, cerca de 11 mil trabalhadores em todo o país reúnem essas condições.

Esse será o segundo PAA em menos de um ano. O de março de 2015 resultou na saída de cerca de 3 mil bancários.

O impacto desse tipo de medida pode ser avaliado pela liderança da Caixa no ranking de reclamações do Banco Central em sete dos doze meses do ano passado.

Mesmo com essas sucessivas reduções no quadro e seus reflexos danosos, os representantes do banco afirmaram: não haverá novas contratações.

“Não aceitamos essa política que aumentará a sobrecarga e o adoecimento entre os trabalhadores. Nossa resposta será a mobilização, com protestos, além de intensificar, junto à população, a coleta de assinaturas por mais empregados”, afirma o secretário geral do do Sindicato, Euryale Brasil, acrescentan-



do que o banco descumpriu a cláusula 50 do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2014 que determinava a contratação de mais 2 mil funcionários até o final de 2015.

“Em vez disso, saíram 3 mil colegas devido ao PAA. Não aceitamos esse desrespeito e vamos tomar medidas para que cumpram o acordo. Querer reduzir ainda mais a quantidade de trabalhadores está na contramão do que vem sendo debatido pelo governo federal para que haja mais oferta de crédito. Para fazer isso, os bancários têm de ter condições adequadas de trabalho nas agências e departamentos.”

Concurrados

O dirigente critica ainda o descaço com os aprovados no concurso de 2014 que aguardam convocação. “A direção da empresa não po-

de simplesmente fechar os olhos a essa situação. Por isso é importante os concursados também engrossarem a mobilização pela ampliação do quadro. O Ministério Público do Trabalho, inclusive, está acompanhando e abriu inquérito contra a instituição para que seja prorrogada a validade do concurso de 2014.”

Reestruturação

Questionado sobre a reestruturação nas Girets (Gerências de Retaguarda), os negociadores do banco se limitaram a responder que foi colocado em prática um projeto-piloto em Brasília.

A empresa também informou que o PSI (Processo Seletivo Interno) está suspenso devido à reestruturação.

Promoção por mérito

A instituição reiterou que o crédito da promoção por mérito ocor-

rerá em fevereiro, mas retroativo a 1º de janeiro. Também ficou de informar em 5 de fevereiro a quantidade de trabalhadores com um ou dois deltas e quantos não terão direito. Cada delta representa reajuste de 2,33% na tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS).

PLR

A publicação do balanço da Caixa Federal está prevista para o final de fevereiro. Diante disso, uma ressalva no acordo aditivo do banco permite o pagamento entre 1º e 31 de março (na CCT a data limite é 1º de março).

Saúde Caixa

A Caixa também negou a redução da coparticipação aos assistidos baseada no superávit do plano. O movimento sindical vai insistir no tema, pois a Caixa já havia concordado, em mesa de negociação,

em diminuir essa cobrança de 20% para 15% já a partir de janeiro deste ano. Os negociadores do banco afirmaram que essa redução não ocorreu porque foi rejeitada pelo Conselho Diretor da Caixa.

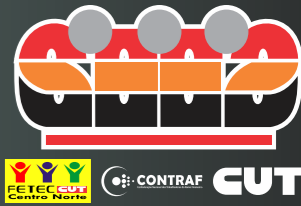
“Os empregados arcam com 30% e a Caixa com 70% para custear o Saúde Caixa. Na prática, os assistidos desembolsam bem mais que esse percentual pois, além da mensalidade, pagam coparticipação por exames. Isso resulta em superávit que já atinge R\$ 700 milhões e é obrigação da direção do banco discutir com os trabalhadores a destinação desses recursos”, explica Euryale. “A redução da coparticipação é uma das formas, como também é a melhoria no atendimento e investimentos em programas de prevenção.” Dionísio reforça que baixar o valor da coparticipação não oneraria em nada o Saúde Caixa e ainda beneficiaria o banco que teria uma redução nos gastos com o plano na mesma proporção que os trabalhadores.

Fóruns regionais

A reunião avaliou, ainda, a atuação dos seis fóruns regionais sobre condições de trabalho nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Curitiba, Belo Horizonte, Fortaleza e Brasília. As iniciativas foram consideradas positivas e, em nova reunião sobre esse tema marcada para 16 de março, será definida a ampliação para todo o país.

Com informações do SEEB-SP

BANCÁRIOSRO



www.bancariosro.com

Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Fevereiro de 2016

Protesto em todo país contra PLS 555

Trabalhadores de diversas categorias realizam Dia Nacional de Luta em 3 de fevereiro contra projeto que fragiliza empresas estatais e abre caminho para privatização



O PLS 555/2015 PODE PRIVATIZAR



Sabe por que essa lei pode ser ruim?

- Sociedades de economia mista terão só ações ordinárias**
A União passaria a ter menos de 50% das ações da Petrobras. Acionistas teriam maior influência sobre a empresa. É a Petrobras privatizada
- Empresas públicas e de economia mista se constituem como sociedade anônima**
É fora da realidade das pequenas estatais. Além disso, políticas públicas ficam ameaçadas se a Caixa passar a priorizar o lucro
- Diretores devem ter 10 anos de experiência no setor**
Pode-se abrir espaço para quem tem ligação com o mercado
- Diretores não podem ter vinculação partidária nem participar de sindicatos**
Perseguição político-ideológica e cerco à cidadania e à democracia

O Comitê em Defesa das Estatais definiu o 3 de fevereiro como Dia Nacional de Luta contra o Projeto de Lei do Senado 555 (PLS 555/2015). Nessa data, o chamado Estatuto das Estatais pode ser votado e o objetivo é pressionar os senadores para que o rejeitem.

As manifestações foram definidas no seminário sobre o PLS 555 realizado no dia 27/1 com a participação do secretário geral do Sindicato, Euryale Brasil, comerciários, metroviários, entre outras categorias profissionais. O consenso é que o PLS é um dos maiores ataques já vistos às empresas públicas.

No seminário, o diretor do Dest (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), ligado ao Ministério do Planejamento, Murilo Barella, afirmou que o momento é seríssimo.

“O que está sendo proposto por meio desse texto é uma mudança de modelo de Estado. Vários itens incorporados tratam de questões relativas a servidores de caráter estatutário, e deveriam ser regulados em outra legislação e não num único projeto. Conversei com o senador Tasso Jereissati sobre isso e não vi grandes esperanças. O circo está armado. Precisamos de uma

mobilização forte agora, caso contrário teremos muito a perder”, destacou.

O diretor citou alguns exemplos, como a Caixa Federal, gestora do programa Bolsa Família. Segundo Barella, caso esse PLS seja aprovado, ou a Caixa abrirá uma subsidiária para fazer a gestão do programa, ou terá de separar várias das suas agências especificamente para o Bolsa Família. “Isso acarretará em uma mudança da lógica administrativa da Caixa e custos altíssimos”, reclamou.

De acordo com a coordenadora do movimento, Maria Rita Serrano,

é essencial aumentar a atuação sindical.

“Devido à pressão dos trabalhadores, o Ministério do Planejamento já se manifestou apresentando uma posição firme contra o PLS 555. Mas isso não é suficiente, a gente tem de solidificar ainda mais o movimento e ampliar a luta.”

Patrimônio em risco

O PLS 555 é junção dos PLSs 167 e 343 – cujos autores são, respectivamente, os senadores tucanos Tasso Jereissati e Aécio Neves – e do anteprojeto apresentado pelos presidentes da Câmara, Eduardo Cu-

nha, e do Senado, Renan Calheiros, ambos do PMDB.

Determina que empresas 100% públicas como a Caixa, Correios e BNDES tornem-se sociedades anônimas. Além disso, interfere na gestão de empresas de economia mista como Banco do Brasil e Petrobras, ao limitar investimentos e vetar a participação de pessoas ligadas a partidos ou sindicatos (isso inclui os trabalhadores sindicalizados) nos conselhos de administração.

FONTE: Rede Brasil Atual e CUT

COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria



SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Saiba mais em www.bancariosro.com

BANCO DA AMAZÔNIA

Horas extras foram tema da primeira reunião de 2016

A primeira reunião em 2016 do Sindicato dos Bancários do Pará, Contraf-CUT e Fetec-CUT Centro Norte com o Banco da Amazônia ocorreu no dia 13/1, na sede do banco em Belém, e o tema principal foi sobre a construção de uma nova política para as Horas Extras na instituição.

O banco apresentou às entidades uma proposta preliminar sobre o tema, a qual ainda não foi submetida nem a diretoria do banco, nem ao DEST, e que tem sido conduzida pela Gerência de Pessoal (GEPES) com base nos modelos do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

Nessa proposta o Banco da Amazônia apresenta como meta, que as horas extraordinárias de trabalho sejam integralmente pagas de forma pecuniária, como ocorre no BB e outras instituições financeiras ao longo de um processo de amadurecimento, levando em consideração a realidade do banco.

Porém, o banco justifica que essa política deverá ser implantada de forma imediata conforme a realidade financeira da instituição, que hoje tem provisionado para o pagamento de Horas Extras o montante de R\$ 200 mil, mas que o valor será acrescido para o montante em torno de R\$ 1 milhão para o pagamento de extrapolção de jornada.

Neste projeto, o Banco da Amazônia quer que todas as unidades da empresa tenham alçada finan-

ceira prevista para esses pagamentos. Os detalhes da proposta inicial foram remetidos às entidades sindicais para apreciação de análise e posterior retorno para continuidade do debate na mesa de negociação.

Ponto Eletrônico

O Sistema Alternativo de Ponto Eletrônico do Banco da Amazônia foi um dos pontos tratados na reunião. A questão é dar prosseguimento para a definição sobre a homologação do sistema e do Acordo Coletivo de Trabalho específico do Ponto Eletrônico entre o banco e as entidades sindicais.

O banco submeteu, naquele momento, ao Comando dos Bancários o material referente ao ACT do Ponto Eletrônico e as entidades sindicais assumiram compromisso de se manifestar oficialmente sobre o assunto em um prazo de 15 dias.

PCCS

Outro encaminhamento aprovado na reunião foi de que até antes do Carnaval, em fevereiro, deverá ser instalada a mesa específica de negociação sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Salários, que no caso do Banco da Amazônia está defasado há quase 20 anos, e sua atualização é uma bandeira histórica da categoria que fora confirmada no fechamento da greve 2015.

Fonte: Bancários-PA

MAIS CEDO

Bradesco antecipa parcela da PLR para 5 de fevereiro

O Bradesco informou no dia 28 de janeiro, para a Contraf-CUT, que irá pagar a PLR na sexta-feira, dia 5 de fevereiro, véspera de carnaval. O cálculo do benefício será feito em cima do lucro do banco, anunciado no último dia 27 de janeiro.

“Parabéns aos trabalhadores (as) que mesmo num ano difícil para a economia, se superaram, demonstrando a falácia da dita crise, pois, o crescimento do Lucro ultrapassa 16%. Só o trabalho produz riqueza”, exaltou Gheorge Vitti, coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do banco.

Lucro exorbitante

Em 2015, o Banco Bradesco obteve um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 17,873 bilhões, com crescimento de 16,4% em relação a 2014. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 20,5%, com crescimento de 0,4 p.p. em doze meses.

A Carteira de Crédito Expandida do banco cresceu 4,2% em doze meses e atingiu R\$ 474 bilhões (no trimestre houve queda de 0,1%). As operações com pessoas físicas cresceram 4,5% em relação a 2014, chegando a R\$ 147,7 bilhões. Já as



operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 326,3 bilhões e tiveram alta de 4,0% em doze meses. Essa carteira apresentou queda de 0,9% no último trimestre do ano em relação ao anterior. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou alta de 0,6 p.p. no período, ficando em 4,1%. As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) também subiram (43,7%), totalizando R\$ 20,6 bilhões.

reduzidos - Em meio aos números estupefacientes, com lucros nas alturas, o Bradesco vem reduzindo o quadro de funcionários. A situação é tão recorrente que não é mais novidade. O banco lucra mais, mas emprega menos. A holding encerrou o ano de 2015 com 92.861 empregados, com redução de 2.659 postos de trabalho em relação a 2014. Foram fechadas 152 agências nesse período.

Lucros altos e postos de trabalho

Fonte: Contraf-CUT

NEGADO

Itaú não vai antecipar pagamento da PLR

O Banco Itaú negou a solicitação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), enviada no último dia 28/1, de antecipar o pagamento da 2ª parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao exercício de 2015.

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, explica que o pedido feito a todos os bancos foi motivado em função da concentração de despesas (tributos e gastos familiares) assumidas pelos

trabalhadores do banco entre os meses de janeiro e fevereiro.

“Outros bancos já deram um sinal positivo, antecipando este benefício que é fruto do suor dos bancários e das bancárias. Já o Itaú negou e nem explicou o porquê. Esperamos que eles reconsiderem essa posição”, disse.

O Itaú-Unibanco S.A. divulgou os resultados relativos ao 4º trimestre de 2015 no dia 2 de fevereiro de 2016.

Fonte: Contraf-CUT



BANCOS PÚBLICOS

Contribuindo com desemprego

BB e Caixa foram em boa parte responsáveis por saldo negativo de vagas no setor bancário



Os bancos públicos contribuíram em grande parte para o saldo negativo de empregos no setor bancário que, em 2015, fechou 9.886 vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

Esse saldo negativo representa crescimento de 97,6% em relação ao número de postos extintos pelo setor em 2014 (-5.004). O aumento se explica, em grande parte, pelos milhares de desligamentos que ocorreram no Banco do Brasil e na Caixa, por conta de seus respectivos planos de incentivo à aposentadoria.

No BB, cerca de 5 mil aderiram ao PAI (Plano de Aposentadoria Incentivada), enquanto que na Caixa,

o Programa de Apoio à Aposentadoria (PAA) foi responsável pela saída de aproximadamente 3 mil empregados. Essas vagas ainda não foram repostas, como cobra o movimento sindical, e o saldo de empregos em ambos foi negativo, de acordo com seus balanços.

Em 12 meses (setembro de 2014 a setembro de 2015), a Caixa eliminou 2.416 postos de trabalho. No mesmo período, o BB extinguiu 2.552 vagas. E isso com seus respectivos lucros em alta. Esse problema será ainda mais agravado com o início do novo PAA, que se deu no dia 1º de fevereiro.

O BB teve lucro líquido ajustado (que exclui itens extraordinários) de R\$ 8,9 bi, crescimento de 7,5% em relação a setembro de

SANTANDER

Confirmado o pagamento de PLR para 19 de fevereiro

O Santander confirmou no dia 28 de janeiro a antecipação da PLR para o dia 19 de fevereiro. O pagamento será efetuado juntamente com o pagamento do programa próprio de remuneração PPRS.

O Santander obteve em 2015, lucro líquido gerencial de R\$ 6,6 bilhões, com crescimento de 13,2% em relação à 2014. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 12,8%, com crescimento de 1,3 ponto percentual em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 19% do lucro global que foi de € 6,566 bilhões (alta de 12,9% em relação a 2014). Os bons resultados, entretanto, não se refletiram nas remunerações, em contratações suficientes e na melhoria das condições de trabalho no banco.

Segundo a análise feita pelo Dieese, a holding encerrou o ano de 2015 com 50.024 empregados, com aumento de 715 postos de trabalho em relação a 2014. Foram abertas 10 agências nesse período e o número de cliente cresceu em 1,3 milhão.

O Santander foi o primeiro dos grandes bancos a publicar o balanço do ano passado, uma vez que os resultados já foram apresentados, a Contraf-CUT está

entrando em contato para que seja feito o adiantamento do pagamento da PLR-Participação nos Lucros e Resultados. Além da PLR, os funcionários do Santander também devem receber a PPRS-Programa de Participação nos Resultados Santander.

Banco foi favorecido com aumento da taxa de juros

O banco também se favoreceu com o aumento do aumento das taxas de juros. O crescimento das receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) foi diretamente influenciado pelos sucessivos aumentos na taxa Selic e elevação nos índices de preços. No Santander, essas receitas apresentaram crescimento de 68,1%, totalizando R\$ 29,5 bilhões.

Tarifas pagam despesas com sobra

A receita com prestação de serviços mais a renda das tarifas bancárias cresceu 7,3% no período, totalizando R\$ 11,9 bilhões. As despesas de pessoal subiram 9,4%, atingindo R\$ 8,1 bilhões. Assim, em 2015, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 146,9%.

Fonte: Contraf-CUT

PLR Santander					
Salário	2,2 salários	Parcela Adicional	PPRS	Total	Múltiplos Salariais
2,500	5,500.00	4,043.58	2,016.00	11,559.58	4.62
3,000	6,600.00	4,043.58	2,016.00	12,659.58	4.22
3,500	7,700.00	4,043.58	2,016.00	13,759.58	3.93
4,000	8,800.00	4,043.58	2,016.00	14,859.58	3.71
4,500	9,900.00	4,043.58	2,016.00	15,959.58	3.55
5,000	11,000.00	4,043.58	2,016.00	17,059.58	3.41
5,500	12,100.00	4,043.58	2,016.00	18,159.58	3.30
6,000	13,200.00	4,043.58	2,016.00	19,259.58	3.21
7,000	15,400.00	4,043.58	2,016.00	21,459.58	3.07
8,000	17,600.00	4,043.58	2,016.00	23,659.58	2.96
10,000	22,000.00	4,043.58	2,016.00	28,059.58	2.81
11,000	23,861.00	4,043.58	2,016.00	29,920.58	2.72